

RELATO

ANÁLISE DA MATERIALIDADE AUDIOVISUAL (AMA):

RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE UM MÉTODO EM

FLUXO PARA COMPREENDER O JORNALISMO EM TELAS

Iluska Coutinho¹; iluska.coutinho@ufjf.br

Ana Paula Goulart de Andrade²; goulartdeandrade@gmail.com (coautora)

RESUMO

Apesar de ter centralidade na oferta e consumo de informação jornalística no Brasil, o telejornalismo, entendido como o jornalismo audiovisual em telas de diferentes suportes, carece ainda de consolidação de metodologias próprias para seu estudo, nos diferentes graus de formação em Jornalismo e/ou Comunicação. Os métodos e técnicas mais utilizados nos trabalhos que investigam o tema, como Análise de Conteúdo e de Discurso, apresentam limitações para a compreensão da complexidade da materialidade audiovisual. Nesse relato apresenta-se as experiências de utilização da AMA – Análise da Materialidade Audiovisual, um método em fluxo, que tem possibilitado a realização de trabalhos de graduação, mestrado e doutorado que tomam como objeto telejornais e/ou outros produtos de jornalismo audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE

Método. Telejornalismo. Análise da Materialidade Audiovisual. Telas. Pesquisa em Jornalismo.

1. INTRODUÇÃO

Apresentada pela primeira vez em texto do GP Telejornalismo no 39º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom 2016, São Paulo), a Análise da Materialidade Audiovisual é um método de estudo e de compreensão do telejornalismo e de outras produções televisivas e em vídeo. Vale ressaltar que o termo telejornalismo, conforme consolidou-se nas investigações da Rede TeleJor (Rede de Pesquisadores em Telejornalismo), refere-se não somente ao

¹ Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Professora Titular do Departamento de Técnicas Profissionais e Conteúdos Estratégicos da Universidade Federal de Juiz e Fora (UFJF).

² Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ). Professora da Faculdade Hélio Alonso (FACHA).



REALIZAÇÃO



APOIO



conteúdo jornalístico acessado por meio da televisão, mídia mais procurada pelos brasileiros para informar-se sobre o que acontece no país e no mundo segundo a última Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM 2016). Em uma realidade cada vez mais convergente, em que os fluxos informativos e de outras formas comunicacionais tem alterado o ecossistema midiático, entende-se o telejornalismo como o jornalismo em telas: da TV, do computador, do tablet, do celular etc. Esse entendimento ampliado do conceito, e da prática em telejornalismo, corresponde mesmo a uma das suas fases históricas, como apontam Edna Mello e Iluska Coutinho (2016), quando intitulam como a fase do Telejornalismo Expandido a experiência contemporânea de oferta, e consumo, de conteúdo jornalístico televisivo nas redes sociais.

A proposta da Análise da Materialidade Audiovisual foi apresentada por Iluska Coutinho (2016) como um possível método para o estudo do telejornalismo, considerando que a ausência de explicitação do tipo de estudo, e sobretudo de reflexão sobre os reflexos das escolhas e procedimentos metodológicos era muito frequente nos trabalhos apresentados em congressos acadêmicos da área de Comunicação.

Os pesquisadores em telejornalismo em sua maioria partilham além do interesse temático uma trajetória de vida que inclui a vivência nas redações de telejornais, a experiência profissional no jornalismo televisivo. (...) Quais seriam as marcas que esse universo de partilha comum inscreveria também nas narrativas das pesquisas em telejornalismo? Em que medida ele guardaria relações com a memória das práticas desses estudiosos como jornalistas, de televisão? As respostas a essas questões poderiam ajudar a compreender as lacunas nas descrições metodológicas também a partir das rotinas profissionais em telejornalismo, dos textos produzidos e veiculados audiovisualmente. Isso porque na identidade do profissional em (Tele)Jornalismo uma expressão tornou-se quase senso comum: "jornalista não é notícia". A partir dessa regra-orientação partilhada no campo profissional, apresenta-se nos relatos jornalísticos mais respostas que perguntas ou procedimentos de apuração e construção da notícia.

Jornalistas-pesquisadores, os estudiosos do telejornalismo parecem trazer em suas narrativas parte de sua inscrição nesse campo profissional. O apagamento das reflexões sobre os métodos e seus limites poderia assim ser relacionado a um efeito de sentido inscrito nos modos de narrar o telejornalismo, também em textos científicos (COUTINHO, 2016, p.4).



REALIZAÇÃO



APOIO



A autora reconhece a dificuldade dos estudiosos do telejornalismo de traduzir diferentes códigos, níveis e estruturas que perpassam os processos de produção, veiculação e consumo de jornalismo audiovisual. Ao analisar produto midiático audiovisuais, com características informativa, seria necessário ir além da postura de um telespectador(a) privilegiado(a). Para garantir mais cientificidade aos trabalhos e artigos realizados a partir de distintas operações de leitura do telejornalismo, Coutinho propõe um método que dê conta da especificidade e complexidade do audiovisual. A AMA – Análise da Materialidade Audiovisual tomaria como objeto de avaliação a unidade texto+som+imagem+tempo+edição, sem “(...)realizar operações de decomposição/ leitura, que descaracterizariam a forma de enunciação/ produção de sentido do telejornalismo” (2016, p. 10).

Colocado em circulação esse primeiro texto suscitou uma série de debates, e práticas de investigação, que tem permitido o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações de mestrado e de uma série de artigos científicos. Por meio desse fluxo de produções e debate a Análise da Materialidade Audiovisual tem se consolidado como método, que apresentamos a seguir.

2. METODOLOGIA

Apresentada posteriormente em um capítulo do livro Epistemologias do Telejornalismo Brasileiro (2018), organizado pela Rede Telejor, a AMA tem possibilitado a realização de trabalhos que buscam compreender o Jornalismo, mas também produções ficcionais ou voltadas ao universo do entretenimento (programas de competição e culinários, por exemplo). Por meio desses diferentes esforços de aplicação, e da difusão de seus resultados, a metodologia tem se popularizado, tendo sido apresentada em mini-curso que integrou o último Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor 2021).



REALIZAÇÃO



APOIO



De maneira muito sintética, nos limites desse relato, a AMA pode ser descrita em três atos, em um diálogo com a dramaturgia do telejornalismo (COUTINHO, 2012).

No primeiro ato o movimento é de buscar compreender as promessas daquele produto audiovisual, preferencialmente jornalístico. Como ele se apresenta ao público? O que é dito sobre ele em material de crítica de mídia, em matérias publicadas em jornais e sites, e ainda em vinhetas e chamadas dos próprios realizados. Esse momento de conhecimento do chamado paratexto, ou seja, de compreensão do material em um dado fluxo comunicativo, com as marcas características de vinculação à emissora ou horário de programação, por exemplo, é fundamental para a contextualização do pesquisador, e permite organizar o segundo momento ou ato.

Compreendidas as bases do pacto jornalístico ou comunicativo do produto audiovisual a ser analisado, a etapa seguinte envolve o desenvolvimento do instrumento de investigação que seja capaz de responder às questões de pesquisa. A elaboração da ficha de leitura deve estar ainda ancorada no referencial teórico do estudo, nos conceitos chave que dão sustentação aos questionamentos de cada pesquisador(a). Em geral essa organização é concretizada por meio de eixos de perguntas que se relacionam entre si, e que podem envolver aspectos quantitativos e qualitativos. Ainda nesse segundo ato ou etapa é importante localizar o material a ser analisado, seja em repositórios digitais ou por meio da gravação dos documentos de vídeo em mídia, e realizar o chamado pré-teste. Nesse momento será possível checar se todas as questões de pesquisa podem ser respondidas por meio daquela ficha, e realizar ajustes antes do terceiro ato, a análise propriamente dita.

A aplicação da ficha em todo o corpus do estudo, com recortes ou amostras que são construídas de acordo com cada propósito de pesquisa em particular, corresponde ao que Coutinho (2018) denomina como a “entrevista do objeto”. A proposta é que as investigações em telejornalismo se aproximem da experiência de consumo e fruição do audiovisual de cunho informativo. Com as respostas



REALIZAÇÃO



APOIO



obtidas, a etapa final envolve a interpretação dos dados, também em diálogo com o referencial teórico do estudo.

3. UM MÉTODO EM FLUXO

Desde a apresentação do método, em 2016, uma série de estudos foram realizados por meio dos processos de investigação da Análise da Materialidade Audiovisual. Entre esses estudos destacam-se aqueles realizados no âmbito do NJA- Núcleo de Jornalismo e Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O NJA funciona como um grupo de pesquisa e espaço de desenvolvimento de projetos de extensão e audiovisuais, e conta com a participação de estudantes de graduação em jornalismo, mestrados, mestres, doutorandos e doutores. Coordenado pela professora Iluska Coutinho, o núcleo tem sido um espaço importante para o teste, crítica e difusão do método de análise.

Ao longo desse período foram realizados treze (13) trabalhos de Conclusão de Curso em Jornalismo que recorreram ao método como forma de (re)conhecimento do universo do telejornalismo e outros produtos audiovisuais. Entre essas monografias, a maior parte toma como objeto de estudo telejornais e programas informativos, veiculados em rede nacional ou por emissoras locais. Há ainda uma série de trabalhos que investigam materiais audiovisuais de divulgação científica e/ou de cunho documental veiculados no YouTube e ainda produções que se voltam à informação temática em programas especiais ou de competição, como Profissão Repórter, Masterchef e Fábrica de Casamentos.

Ainda no universo dos trabalhos de graduação em Jornalismo (UFJF) há um número expressivo de trabalhos que busca por meio da AMA tensionar aspectos relacionados à diversidade, ou ausência dela, e cobertura de temáticas como a violência contra a mulher (03 trabalhos). A preocupação com o telejornalismo com perspectiva de gênero está presente também nos trabalhos de mestrado.



REALIZAÇÃO



APOIO



Entre 2018 e 2021 foram apresentadas oito (08) dissertações de mestrado que se utilizaram da AMA como método para compreender o jornalismo audiovisual, e sua prática em múltiplos ambientes e a partir de diferentes olhares e abordagens. Há trabalhos que tematizam a questão da mulher, em uma série de vídeos informativos de um coletivo feminista e em uma telenovela de época; a questão da segurança pública; a democratização da comunicação; a busca por novos fluxos e modos de informar e produzir audiovisual.

Em março de 2022 há três dissertações de mestrado e seis teses de doutorado que recorrem à Análise da Materialidade Audiovisual (AMA) para compreender o telejornalismo, e suas formas de (re)apresentar a realidade para os brasileiros e brasileiras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências de utilização da AMA, em trabalhos de conclusão de curso em Jornalismo, em dissertações de mestrado, no desenvolvimento de teses de doutorado e em uma série de artigos realizados tem evidenciado a importância de refletir sobre o espaço do audiovisual não apenas como forma principal de acesso à informação no Brasil mas também como foco de desenvolvimento científico. Nesse aspecto ressalta-se as dificuldades de tradução de uma mídia complexa para o elemento verbal, que ainda é a forma principal de qualificação de saber, mesmo em um país com elevadas taxas de analfabetismo funcional.

Além da necessária reflexão sobre o tipo de conhecimento gerado, o que poderia ser associado ao que Kovach e Rosentiel (2003) denominam como o significado perdido da objetividade, ao referir-se ao método jornalístico de por meio da apuração dos fatos noticiosos desvelar o mundo, é fundamental abordar em que medida os *habitus* e procedimentos do campo profissional em jornalismo se inscrevem nas pesquisas sobre ele. Nesse sentido ganha relevância o desenvolvimento de um método de investigação próprio e que se desenvolve por meio de ações de ensino e formação de futuros jornalistas profissionais, e de



REALIZAÇÃO



APOIO



professores e professoras de Jornalismo que por meio de suas práticas, de ensino e pesquisa, dão a ver o mundo, também do audiovisual.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo**. Rio de Janeiro: Mauad-x, 2012.

COUTINHO, Iluska. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual – Da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In ÉMERIM, Carlida; COUTINHO, Iluska & FINGER, Cristiane (Orgs). **Epistemologias do Telejornalismo Brasileiro**. Florianópolis Insular, 2018.

COUTINHO, Iluska. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível. **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo – SP: USP/Intercom, 2016. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>>. Acesso em: 14/03/2022.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do Jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MELLO, Edna e COUTINHO, Iluska. Telejornalismo expandido: o consumo de conteúdo jornalístico televisivo nas redes sociais. **Anais do 14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Palhoça: Unicsul/SBPJOR, 2016. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2016/paper/viewFile/56/63>>. Acesso em: 17/03/2022.